

O SAXOFONISTA ADEMIR JUNIOR SE APRESENTA DE HOJE A SEXTA NO CLUBE DO CHORO

Chorão brasileiro

As comemorações dos 30 anos do Clube do Choro de Brasília seguem a mil — e o chorão convidado desta semana é o saxofonista brasileiro Ademir Junior. De hoje a sexta-feira, a partir das 21h30, Ademir apresenta um repertório que homenageia alguns dos grandes compositores do choro brasileiro — como Ernesto Nazareth —, acompanhado por Ezequiel Costa (teclado), Pedro Junior (guitarra), Wesley Martins (bateria), Hernandes Bispo (bateria) e Henrique Ferreira (guitarra).

"Vamos tocar alguns sambas e choros como *Cai Dentro*, de Elis Regina; *Meu Caro Amigo*, de Chico Buarque; e *Essa Mulher*, composta por Joyce e Ana Terra", adianta Ademir. As apresentações serão inteiramente instrumentais.

Mas Ademir apresentará no show algumas canções de seus dois CDs: *Gratidão*, de 2002, e o quase todo instrumental *Vitória na Cruz*, de 2007 — um álbum no qual apenas quatro músicas são cantadas e que traz uma compilação de canções consagradas no meio gospel. "É um CD que dá destaque às músicas evangélicas muito conhecidas no meio, mas com uma roupagem nova, muito dançante", define Ademir.

Grandes nomes

O currículo do músico de 30 anos soma apresentações com grandes nomes da MPB: Elza Soares, Toninho Horta, Rosa Passos, Artur Maia e Hamilton de Holanda, para citar alguns.

A participação no Grupo Solo Brasil — projeto que reúne instrumentistas, cantores e narradores, com o objetivo de difundir a música brasileira — rendeu a Ademir apresentações em 16 países com o espetáculo *Uma Viagem Através da Música Popular Brasileira*. "Apresentamos a música brasileira para outros países. O show é uma aula sobre a nossa música, desde o primeiro samba de Donga. Ao final, o espetáculo fica muito dançante", explica.

No ano 2000, em Cuba, o encanto dos ritmos brasileiros foi reiterado por Ademir numa apresentação para estudantes. "Lá, o pessoal invadiu o palco para dançar conosco", lembra.

Herança

Tudo começou quando o pai de Ademir, músico da banda da



"TOCO QUALQUER TIPO DE MÚSICA: SAMBA, REGGAE, CHORO, JAZZ; SOU UM MÚSICO *sui generis*", diz Ademir

Polícia Militar, apresentou a clarineta ao filho, então com 10 anos. A herança musical pegou tão forte que a performance de Ademir também pode ser conferida nas apresentações da Banda do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, da qual faz parte. "Tocamos em escolas, para velhinhos e em programações oficiais; a banda é o cartão de visitas dos bombeiros", afirma.

Dos 13 aos 18, Ademir estudou clarineta com o professor de música da Universidade de Brasília (UnB) Luis Gonzaga

Carneiro. Nesses anos, foi aluno de extensão do curso de bacharelado em clarineta da UnB. "Não tenho o diploma, mas tenho o conhecimento", afirma.

Já o saxofone entrou em sua vida anos mais tarde, por influência de amigos que afirmavam que a habilidade com o instrumento iria lhe garantir maior espaço no meio musical. "Outra influência foi quando vi o Vitor Santiago, que hoje toca na banda do Milton Nascimento", declara. "Toco qualquer tipo de música: samba, reggae, choro,

jazz; sou um músico *sui generis*", diz, afirmando, ao mesmo tempo, que sua principal característica musical é a improvisação.

A verve do improviso o levou à criação da disciplina Oficina de Improvisação, ministrada por ele em 2005 e 2006 no Curso Internacional de Verão de Brasília, no qual também foi professor de saxofone popular entre 2000 a 2002.

Por fim, Ademir lamenta que a música instrumental fique em segundo plano no gosto nacional. "No Brasil, o artista é

sempre o cantor. O instrumentista não é reconhecido como músico de ponta — e não há espaço na mídia dedicado ao músico instrumental", reclama.

Serviço

Prata da Casa — Show de Ademir Junior, hoje, amanhã e sexta-feira, a partir das 21h30, no Clube do Choro de Brasília (Exo Monumental, entre a Torre de TV e o Centro de Convenções Ulysses Guimarães). Ingressos: R\$ 10 (meia), à venda no Garvey Park Hotel (SHN, quadra 2, bloco J, sobreloja 3).



CAROLLINI EMBOLSOU R\$ 50 MIL. SERÁ QUE VAI POSAR NUA?

PAI DE CAROLLINI COMEMORA BOA POSIÇÃO NO BBB 7

Feliz no segundo lugar

Se o prêmio de R\$ 1 milhão não vai rolar para Carolini, sem problemas: pelo menos seu Joel, o pai da carioca que ficou em segundo lugar no *Big Brother Brasil 7*, está muito satisfeito com o fato de sua filha ter conseguido chegar à final. Antes mesmo de consultar as votações na internet — dando a vitória disparada para Diego —, ele se conformou com o título de vice-campeã da morena, que leva para casa a bolada de R\$ 50 mil. Nada desprezível.

"Trabalho na Câmara de Vereadores (do Rio de Janeiro) e entendo de política", filosofa o pai da moça. "O Diego conseguiu o apoio do público. É um grande vencedor, nem eu tenho como falar mal dele."

Nos últimos dias, com a contagem regressiva para Carolini sair da casa, o telefone da casa de seu Joel não parou um minuto sequer. Amigos do colégio, faculdade e vizinhos ligam para conseguir um lugar na arquibancada. Com uma cota de no máximo 30 pessoas para levar ao local, ele teve de driblar as centenas de pessoas que só ligavam interessadas em assistir ao show do Babado Novo, que anunciou performance na cena final do programa.

Como o espaço ficou pequeno, o paião pretende fazer a festa em outro lugar. Até o fechamento desta edição, ele pensava em ir para uma churrasceria, pois não sabia ao certo o horário em que todos estariam

liberados. "Várias já ligaram oferecendo o espaço", contou. Natural: qual comerciante não gostaria de receber, com todas as honras da casa, alguém que passou pelo tão rentável reality show da Globo?

Depois de sair da casa, Joel acredita que a vida de Carolini vai mudar. "Acho que perdi uma juíza", lamenta. Carol, que estuda Direito, tinha nos planos um concurso público para juiz, mas, com a fama, o destino pode mudar. Se depender da mãe, ela continua perseguindo a carreira. "Minha mulher é contra ela posar nua, porque acha que isso pode prejudicar a imagem dela como futura juíza", diz o paião. Somente o futuro próximo dirá a decisão final.

Polêmica

POLLACK VAI DIRIGIR FILME SOBRE BUSH

As controversas eleições norte-americanas de 2000, que elegeram George W. Bush como presidente dos Estados Unidos, vão ser tema de um filme para a televisão, sob a batuta de Sydney Pollack (Oscar de melhor diretor por *Entre Dois Amores*, de 1986). A produção mostrará os dias da votação até a proclamação dos vencedores — quando a Corte Suprema dos EUA deu a vitória ao atual presidente e indicou a derrota ao concorrente democrata Al Gore. O filme terá o título de *Recount* (ou *Recontagem*), e será exibido pelo canal de TV paga HBO no primeiro semestre de 2008, quando os Estados Unidos estarão em plena campanha eleitoral à presidência.

Música Clássica

STING E MCCARTNEY CONCORDEM A PRÊMIO

O ex-beatle Paul McCartney e o cantor inglês Sting foram indicados pelos seus últimos trabalhos de música clássica para concorrer ao prêmio Classical Brit Awards na categoria melhor álbum. McCartney foi selecionado por *Ecce Cor Meum*, álbum de música clássica gravada na Academy of St. Martin in the Fields, na capital britânica. Sting recebeu a indicação por seu disco *Songs from the Labyrinth*, que inclui composições de John Dowland, músico especializado em melodias elizabetanas do século 16. Em edições passadas, Roger Waters, do Pink Floyd, e William Orbit, conhecido por ser o produtor do álbum *Ray of Light*, de Madonna, já foram laureados com o prêmio. Os vencedores serão anunciados no próximo dia 3 de maio em uma cerimônia no Royal Albert Hall de Londres.

Turnê

PIANO DE LENNON FAZ TURNÊ PELA PAZ

O piano branco que pertenceu ao ex-Beatle John Lennon será levado para uma viagem ao redor do mundo pela paz, organizada pelo seu atual dono, o músico britânico George Michael. O piano Steinway Modelo Z, famoso por ser o instrumento em que Lennon compôs o tema *Imagine*, passará por lugares do mundo onde ocorreram graves ondas de violência, com o intuito de "espalhar uma mensagem de paz", explicou Michael. A primeira parada será no local onde o ativista Martin Luther King foi assassinado — hoje se celebra o aniversário de 39 anos de morte do defensor dos direitos civis. George Michael, que comprou o piano em 2000 por US\$ 3 milhões, declarou que outro destino escolhido para a "viagem pela paz" é o Museu de Direitos Civis dos EUA.